



## PERGUNTE AO ESPECIALISTA

© Ed Isaacs | Dreamstime.com

# Torcedor carioca coronariopata, fanático por um grande time, pode assistir jogos de futebol decisivos?

Dr. José Ricardo Poubel

Médico do setor de Ergometria do Hospital Universitário Pedro Ernesto

A idéia de que fatores ambientais e comportamentais envolvendo estresse emocional poderiam ser agentes deflagra-dores de síndromes coronarianas agudas (SCA) e de morte súbita é antiga. Nos últimos 15 anos, estudos científicos têm procurado esclarecer a importância destes fatores no desencadeamento de eventos cardiovasculares, através do conhecimento da fisiopatologia das SCA, ou seja, de como a doença coronariana crônica e estável pode, subitamente, transformar-se em um evento agudo e muitas vezes fatal. Nos anos oitenta, foram documentadas a associação entre infarto agudo do miocárdio e trombose coronariana e a importância da fissura da placa aterosclerótica como fator deflagrador da trombose. A partir de 1995, estudos sobre a composição molecular das lesões ateroscleróticas tornaram possível caracterizar diferentes tipos de placas, de acordo com seu relativo conteúdo lipídico, bem como de colágeno, células musculares lisas, monócitos, macrófagos e outros. Assim, surgiu o conceito de placa aterosclerótica vulnerável, associada a maior risco de eventos trombóticos agudos e caracterizada por grande conteúdo lipídico, capa fibrosa fina, número reduzido de células musculares lisas e aumento da atividade de macrófagos. Interessantemente, evidências demonstraram que, em dois terços dos casos, os eventos coronarianos agudos estão relacionados a lesões coronarianas menores do que 50% da luz do vaso.

Dentro deste novo paradigma, no qual o mais importante não é somente o grau de obstrução coronariana, mas também e principalmente a presença de placas vulneráveis em um indivíduo igualmente

vulnerável, mostra-se pertinente a pergunta em questão. Pode um torcedor fanático assistir jogos de futebol decisivos? O que avaliar antes de liberar (ou contra-indicar) seu paciente para vivenciar estas fortes emoções? Especificamente em relação ao estresse emocional provocado por assistir jogos de futebol decisivos, existem estudos que demonstraram um risco relativo aumentado de eventos cardiovasculares. Como exemplo, foi estudado o risco de infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular cerebral na população alemã acima de 45 anos, após um jogo decisivo de quartas de final na Eurocopa de 1996, decidido por pênaltis em favor da França; em comparação aos dias que precederam a partida, houve risco relativo de eventos agudos de 1,5 entre os homens no dia do jogo, não sendo observada diferença entre as mulheres. Outro estudo, recentemente publicado, observou um risco relativo de evento coronariano agudo duas vezes maior na população da cidade de Munique e arredores, durante o mês de disputa da Copa do Mundo de 2006 na Alemanha, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os mecanismos através dos quais o estresse emocional eleva o risco de um evento cardiovascular agudo, especialmente em indivíduos que não se exercitam regularmente, incluem o aumento de fatores pró-coagulantes, da adesividade plaquetária e da atividade simpática, com conseqüente elevação da pressão arterial e da frequência cardíaca, o que resulta em maior estresse sobre a placa aterosclerótica e facilita a trombose. Adicionalmente, no indivíduo coronariopata, a resposta vasodilatadora

observada fisiologicamente é, ao menos em parte, substituída pela vasoconstricção coronariana relacionada à disfunção endotelial. O exercício físico regular diminui o risco de eventos cardiovasculares ao atuar sobre os efeitos agudos do estresse emocional, diminuindo a adesividade plaquetária, aumentando o tônus vagal e promovendo a síntese de óxido nítrico e de fatores anticoagulantes e trombolíticos. Embora o risco relativo de eventos esteja aumentado, o risco absoluto de um evento agudo após estresse emocional é baixo, em torno de 1 morte por 1.5 milhão de episódios na população geral, de acordo com o *Physician's Health Study*.

Concluindo, a liberação para assistir jogos decisivos deve ser ponderada individualmente. O paciente com doença coronariana estável, pressão arterial controlada, que esteja adequadamente medicado e que se exercite regularmente, poderia ser liberado, enfatizando-se a orientação de manter as medicações de uso habitual, evitar bebidas alcoólicas, adotar uma alimentação leve e pouco gordurosa e, se possível, tentar modular o estresse emocional durante os jogos. Caso o paciente seja sintomático em baixa ou moderada carga de esforço, deve evitar situações de estresse excessivo e, portanto, ser desestimulado a assistir jogos decisivos. O coronariopata assintomático, sedentário, com fatores de risco ateroscleróticos mal controlados, é potencialmente mais vulnerável a eventos coronarianos e deve ter seu tratamento clínico otimizado, antes de submeter-se ao estresse mental das partidas decisivas. A paixão pelo futebol e a sua saúde agradecem.




  
**HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE**  
 SALVAR É A NOSSA NATUREZA

**Existem mãos que estão sempre preparadas para salvar.**  
**Por exemplo: as suas!**


  
 com Unidade Coronariana UCO

**Especialista em Cirurgia Cardíaca e Hemodinâmica**  
 Ladeira Dos Guararapes, 263 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - Rj - Tel: 3526-0212